

### **3**

## **Metodologia**

O capítulo descreve o tipo de pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho.

### **3.1**

#### **Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, holístico-interpretativa, com geração de dados através de grupos focais.

Esta pesquisa é classificada de acordo com a tipologia proposta por Vergara (2006) que adota dois critérios básicos de classificação para os tipos de pesquisa: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, pode ser classificada como exploratória, na medida em que se propõe a investigar áreas pouco exploradas pela teoria e pesquisas anteriores. No entanto, pode também ser classificada como descritiva por alguns, já que descreve variáveis de um fenômeno, sem, no entanto, assumir o compromisso de explicar relações causais. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo que envolve a realização de grupos focais para coleta de dados.

### **3.2**

#### **A pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica, presente em quase todo tipo de estudo, caracteriza-se pelo seu desenvolvimento a partir de um material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica foi responsável pela construção do referencial teórico que embasa as suposições assumidas e cria fundamentos para a parte prática da pesquisa.

### **3.3**

#### **Grupos focais *on-line***

Optou-se pela realização de grupos focais *on-line* como método de coleta de dados pela capacidade de se gerar grande quantidade de dados qualitativos em

pouco tempo. Além disso, tem vantagem sobre as entrevistas, pois apresentam a possibilidade de interação entre os participantes. A citação de uma experiência vivida por um entrevistado auxilia outros na lembrança de suas próprias experiências, enriquecendo o debate.

Os grupos *on-line* permitem que pessoas de localizações geográficas diferentes participem do grupo. No caso desta pesquisa, que enfrentou dificuldades em localizar interessados em arte africana, a possibilidade de montar grupos com participantes de mais de um lugar foi fundamental para a obtenção do “quorum” necessário para os grupos.

### **3.3.1 Meio escolhido para os grupos *on-line***

O meio escolhido para a comunicação foi o Software Microsoft Messenger (MSN) porque é um software que vem com o sistema operacional Windows, já instalado na maior parte dos computadores pessoais. Ou seja, todos os que possuem o sistema operacional Windows também possuem o Software MSN instalado em seu micro.

O MSN é de fácil uso, segue os padrões do Windows, permite discussões em grupo síncronas e facilita ao moderador ter controle sobre quem entra e quem sai do grupo. Além disso, o MSN avisa aos outros participantes quais pessoas estão no processo de digitar uma mensagem. Isso possibilita aos participantes saberem quem responde, aumentando a dinâmica do grupo.

### **3.3.2 Moderador e assistente**

O papel do moderador foi desempenhado em todos os grupos pelo autor deste trabalho.

Após a realização do grupo piloto, optou-se pela adoção de um assistente, responsável por observar e conduzir o grupo, caso o moderador perdesse a conexão com a *internet*, temporariamente ou definitivamente. O papel de assistente foi executado por uma pessoa que participou do grupo piloto e depois devidamente orientada sobre o roteiro da pesquisa. Mas foi desnecessária a intervenção do assistente, pois o moderador não teve problemas de acesso.

### **3.3.3 Tamanho e quantidade de grupos**

A teoria diz que um grupo focal deve ter entre quatro e 12 participantes. Grupos *on-line* são mais complexos de se conduzir, pois é comum ocorrer mais de um assunto ao mesmo tempo entre os participantes. Com isso em mente, foram convidadas sete pessoas para cada grupo; como houve faltas, os grupos tiveram entre cinco a sete participantes.

Depois da formação do grupo-piloto, foram realizados mais cinco grupos, totalizando seis grupos focais. Como afirma Gaskell (2005), a certa altura percebe-se que não há mais surpresas nos grupos, e que a execução de mais grupos não irá modificar a análise. Foi esse o critério utilizado. Os grupos foram realizados até que se percebesse o ponto de saturação, em que a quantidade de dados iria mais atrapalhar do que ajudar.

### **3.3.4 Seleção dos participantes dos grupos**

A abordagem utilizada no recrutamento foi a propositiva ou seletiva (Coyne, 1997), identificada como aproximação que procura capturar experiências ricas em informações de pessoas relevantes ao fenômeno investigado.

Buscou-se, junto à Galeria Mundo Étnico, o perfil do comprador de arte africana. O perfil fornecido apontou o comprador principal de arte africana com idade entre 40 e 55 anos e elevado nível de escolaridade. Baseado neste perfil, foram selecionados participantes com curso superior completo e idade entre 25 e 70 anos, com prioridade às pessoas com idade média entre 40 e 55 anos. Foram escolhidos, em primeiro lugar, consumidores de arte africana, ou seja, pessoas que já possuíssem algum objeto de arte africana.

Devido à dificuldade de se encontrar interessados em arte africana, os participantes foram recrutados de três maneiras diferentes, por conveniência: clientes da Galeria Mundo Étnico, grupos de discussão na internet (*newsgroups*), indicações de outras pessoas selecionadas.

#### **3.3.4.1** **Clientes da galeria mundo étnico**

A Galeria Mundo Étnico, única especializada em arte africana no Brasil, acessou seus clientes: foram enviados 700 e-mails, perguntando aos clientes se estariam dispostos a participar de pesquisa conduzida por aluno do mestrado da PUC-Rio; dos 700, 200 foram devolvidos, com endereço eletrônico errado ou desatualizado; dos 500 recebidos, 25 (5%) pessoas responderam que aceitariam participar de pesquisa. Essas 25 pessoas foram contatadas por e-mail e questionadas sobre a familiaridade com o MSN. Foram apresentadas opções de horário para a realização dos grupos. Dessas, somente 15 puderam participar; as outras dez foram excluídas por desconhecer os meios utilizados (computador/internet/MSN), ou por não poder participar no horário proposto pela maioria do grupo.

#### **3.3.4.2** **Newsgrupos**

Mensagens de recrutamento foram inseridas em grupos de notícias (*newsgroups*) do site [www.yahoo.com.br](http://www.yahoo.com.br) e comunidades do site *Orkut* ([www.orkut.com](http://www.orkut.com)) ligadas ao Design, Arquitetura, Ensino de História, Geografia ou arte Africana. Não houve respostas das comunidades do Orkut, nem dos grupos de Design e Arquitetura. No entanto, houve quatro respostas das pessoas ligadas ao ensino das raízes africanas no Brasil. Essas pessoas foram convidadas a participar dos grupos.

#### **3.3.4.3** **Indicações de outros participantes**

Pediu-se aos participantes já selecionados que indicassem amigos e conhecidos interessados em arte africana para participar dos grupos focais. Do total, foram escolhidas 24 pessoas adequadas ao perfil desejado.

Foi enviado e-mail aos novos selecionados, explicando o objetivo da pesquisa e solicitando datas para a formação de grupos. Cruzados os dados, para se encontrar datas e horários ideais para os novos participantes, foram disponibilizados horários noturnos e diurnos, durante a semana e no final de semana. No total, foram agendadas 43 pessoas, divididas em seis grupos. No

entanto, oito pessoas faltaram (na maioria homens), restando 35 pessoas, numa média de cinco a sete participantes por grupo.

### 3.3.5 Painéis

Cinco painéis foram criados, com 26 fotografias de objetos de arte africana numerados de 1 a 26. Os painéis nº1, nº2 e nº3 mostravam seis objetos. Os painéis nº4 e nº5 apresentavam redução de objetos para quatro, de propósito, pois não se sabia se os participantes conseguiriam processar tarefas com painéis de seis objetos. Isso possibilitaria maior flexibilidade de ação ao moderador. Os objetos foram selecionados a partir de fotos de objetos de arte africana pertencentes à Galeria Mundo Étnico ou por ela revendidos.

O painel nº1 foi criado para expor maior variedade de objetos. Nele havia máscaras, estatuetas, tambor, banco. Havia máscara com pedestal, outra sem pedestal. Havia peças decorativas ou utilitárias (tambor e banco), outras com linhas sofisticadas e peças com traços brutos.

O painel nº2 foi composto apenas com máscaras africanas de madeira. Explorou-se a diferença de temas, formas, cores e desenhos nas máscaras.

O painel nº3 apresentou somente esculturas, explorando-se variedade de temas e formas. A figura nº17 repetiu a figura nº5 do painel nº1 (pensou-se na possibilidade de surgir alguma discussão sobre a diferença que os outros objetos do painel podiam fazer na percepção de uma mesma peça).

O painel nº4 trabalhou os materiais de composição (búzios, madeira, pele, metal) e a tridimensionalidade das peças, pois algumas foram mostradas de perfil, e outras de frente.

Sendo a maior parte dos objetos escuros, buscou-se no painel nº5 juntar objetos claros, com *designs* mais *cleans*, para atrair o interesse de quem não gostasse dos objetos escuros. O fundo desse painel foi alterado para preto, para realçar esses aspectos dos objetos.

Os candidatos dos grupos foram comunicados da data de participação e receberam um arquivo contendo os cinco painéis com objetos de arte africana e instruções para que examinassem os objetos com cuidado, escolhendo os que mais gostavam e os que menos gostavam, em cada painel. O objetivo era familiarizar o participante com os objetos antes de começar o debate.

## PAINEL N°1



1



2



3



4



5



6

## PAINEL Nº2



8



9



10



11



12

## PAINEL N°3



13

14



15



16



17

18



# PAINEL N°4



19



20



21



22

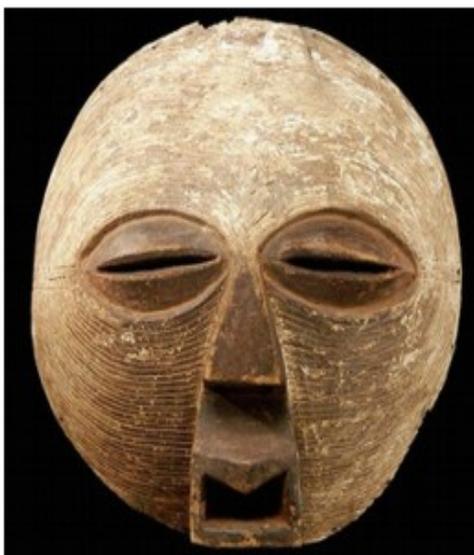
## PAINEL N°5



23



24



25



26

### 3.3.6 Preparação dos grupos

Criou-se uma agenda com um roteiro de questões: seis questões de aquecimento; seis questões sobre cada painel; e 12 questões sobre compra de arte africana.

A agenda mostrava os passos a seguir durante o processo do grupo, a saber:

1. A parte de boas-vindas para cumprimentar os convidados e treinar o uso do MSN, enquanto se aguardava a chegada dos outros;
2. A explicação do objetivo da pesquisa;
3. As regras do grupo;
4. Questões do roteiro;
5. Fechamento e avaliação do processo;
6. Agradecimentos.

Um dia antes da realização do grupo, cada participante recebeu um e-mail de confirmação, com o dia e horário do grupo, aconselhando o participante a entrar *on-line* 15 minutos antes para testar a conexão e treinar o uso do *MSN*.

### 3.3.7 Grupo piloto

O grupo piloto foi criado para verificar:

- 1) Se havia muita dificuldade no uso do Software MSN;
- 2) Se o MSN funcionava como instrumento de reunião de grupo;
- 3) Se os painéis eram de fácil manejo e consulta;
- 4) Se o formato (agenda) estava correto;
- 5) Se as questões do roteiro cobriam os assuntos desejados;
- 6) Se as questões conseguiam obter as respostas para as quais eram destinadas;
- 7) Se havia algum problema imprevisto;
- 8) Se a reunião atingiria a uma hora de duração planejada.

O grupo piloto foi composto de cinco pessoas, sendo que quatro possuíam objeto de arte africana em casa.

Após o término do debate do grupo, solicitou-se a cada participante que fizesse, via e-mail, observações e sugestões sobre o processo do grupo. Da mesma forma, os problemas foram anotados pelo moderador, logo após a reunião.

Os problemas encontrados no grupo piloto estão relacionados abaixo, segundo os itens supracitados:

### **1) Se havia muita dificuldade no uso do MSN**

Houve pouca dificuldade com o *software*, uma vez que a seleção já havia informado às pessoas que era necessário conhecimento do programa. Uma pessoa teve dificuldade em acessar o grupo eletronicamente, o que gerou atraso de cinco minutos no início do grupo.

Solução: Moderador entra *on-line* antes da hora combinada para sanar dúvidas e treinar os usuários com dificuldades.

### **2) Se o MSN funcionava como instrumento de reunião de grupo**

O programa funcionou bem como instrumento de reunião de grupo à distância. Havia receio de que as pessoas não conseguissem acompanhar a conversa entrecortada que esse tipo de meio proporciona. Havia necessidade de leitura rápida e escrita no computador, mas não houve dificuldades por parte dos participantes, que também demonstraram não sentir necessidade de estar fisicamente presentes ao debate. Ao contrário, o ambiente de casa ou trabalho lhes pareceu deixar mais confortáveis.

### **3) Se os painéis eram de fácil manejo e consulta**

Os painéis, enviados separadamente em formato de figura (*jpg*) foram recebidos e abertos por quase todos os participantes, mas as pessoas expressaram dificuldade de deixar os painéis abertos no computador e de transitar rapidamente entre um painel e outro.

Solução: Os painéis, antes enviados em formato de figura (*jpg*), separadamente, foram agrupados no programa *Powerpoint* e passaram a funcionar como uma apresentação de cinco painéis. Isso resolveu a dificuldade dos participantes em transitar de um painel para outro.

#### **4) Se o formato (agenda) era apropriado**

O formato funcionou, mas se apresentou um pouco lento cada vez que o moderador tinha que digitar grandes partes.

Solução: As partes principais (como o objetivo, regras, fechamento) foram pré-digítadas e armazenadas em um arquivo. Assim o moderador só teria que copiar e colar o conteúdo do texto. Isso garantia também que instruções idênticas fossem dadas a todos os grupos.

#### **5) Se as questões do roteiro cobriam os assuntos desejados**

Quanto a esse item, percebeu-se que havia assuntos importantes não cobertos pelas questões iniciais.

Solução: Novas questões foram formuladas para cobrir essa área.

#### **6) Se as questões conseguiam obter as respostas para as quais eram destinadas**

Percebeu-se que a ordem de algumas perguntas pegou os participantes de surpresa, ainda frios; por isso, foram difíceis de serem respondidas. A pergunta sobre emoções levantadas pela arte africana, por exemplo, era a primeira e causou grande silêncio, pois as pessoas tiveram dificuldade em tratar de emoções logo no início.

Descobriu-se, também, que as perguntas sobre cada painel produziram respostas repetitivas. Os critérios utilizados para a escolha de preferência do primeiro painel repetiam-se nos outros painéis..

Solução: Várias perguntas tiveram a ordem trocada. Falou-se também dos aspectos mais gerais das escolhas sobre os painéis antes de falar sobre um painel específico. As questões passaram a ser diferentes também para cada painel. Se no primeiro pedia-se para analisarem os que mais gostaram, no próximo pedia-se para que dividissem o painel em dois grupos. Assim, a cada painel, havia uma abordagem diferente.

#### **7) Se havia algum problema imprevisto**

A interação entre participantes e moderador foi boa, mas menor entre os próprios participantes.

Solução: Procurou-se explicitar nas regras, e em diversas ocasiões, que a interação entre eles era saudável e deveria ser incentivada.

#### **8) Se a reunião atingiria duração planejada de uma hora**

A reunião do grupo piloto demorou 1 hora e 40 minutos, ocupando mais tempo do que se imaginava

Solução: Reformularam-se todas as perguntas no sentido de deixá-las mais diretas. Além disso, nem todos os painéis foram utilizados o tempo todo. Nas perguntas gerais de percepção, como, por exemplo, as referentes à peça que mais gostaram ou menos gostaram, os participantes poderiam levar em consideração peças pertencentes a qualquer um dos painéis. Nas perguntas específicas, como, por exemplo, as referentes a critérios de divisão e às peças preferidas dentro de um painel específico, optou-se por se trabalhar apenas dois a três painéis por grupo: os painéis que fossem escolhidos como os mais interessantes por cada grupo de entrevistados. Assim, o tempo total de realização do grupo focal se reduziu sem perder sua essência.

Outra providência importante foi passar a utilizar as perguntas do roteiro na forma “copiar e colar”, ou seja, o moderador copiava a questão do roteiro e colava a mesma na tela da sala de bate-papo. Isso permitiu bastante economia na digitação das questões, além de garantir que as perguntas feitas para os grupos seguintes (nº2 a nº6) fossem formuladas exatamente no mesmo formato do que foi preparado no roteiro, reforçando o protocolo da metodologia.

Por trazer *insight* e opiniões importantes, o grupo piloto foi considerado como grupo válido para a pesquisa e passou a chamar-se *Grupo 1*.

Os grupos passaram a utilizar o roteiro e questões modificados após a realização do grupo piloto (ver anexo).

#### **3.3.8 Composição e características dos grupos**

Foram realizadas reuniões de cinco grupos, além da reunião do grupo piloto. O grupo piloto (primeiro grupo) seguiu o roteiro original, enquanto os cinco restantes trabalharam com outro roteiro, mas os resultados do primeiro grupo foram considerados válidos para a pesquisa e incorporados na análise geral dos temas.

Além do grupo piloto, foram formados: três grupos mistos; um grupo só de mulheres; e um grupo só de homens, seguindo a proposição de Morgan (1996) da existência de grupos masculinos e femininos. Os grupos mistos deveriam ser equilibrados entre homens e mulheres. No entanto, faltaram aos encontros mais pessoas do sexo masculino, gerando grupos mistos de maioria feminina. No total, participaram 24 mulheres (69%) e 11 homens (31%).

A reunião do primeiro grupo (piloto) durou 1h40m, e as reuniões dos grupos dois a seis duraram, cada uma, 1h10m.

Todos os participantes tinham curso superior completo e idades entre 25 e 67 anos, com média de 44 anos.

Dos 35 participantes, 15 eram casados (42%), dez eram solteiros (29%) e dez separados (29%). E 26 (74%) deles possuíam algum objeto de arte africana em casa, e 9 (26%) não.

A seguir, as composições e algumas características de cada grupo. Cada participante fornece o nome ao entrar na sala de bate-papo do *MSN*. Nas transcrições de grupo, o moderador foi representado por “Gustavo”, porque o nome do pesquisador poderia ser identificado por clientes da Galeria Mundo Étnico; isso poderia influenciar na resposta.

Nos grupos 2, 3, 4, 6 o assistente foi representado por “Lídia”; no grupo 5, por “João”.

### **3.3.8.1**

#### **Grupo 1 – grupo piloto**

COM MODERADOR/ SEM ASSISTENTE

INTEGRANTES: 5

PALAVRAS NO CORPUS DO TEXTO: 4325.

PARTICIPANTES:

LIDIA, 59 anos, historiadora, casada, cinco peças de arte africana.

BRANCO, 47 anos, publicitário, casado, duas peças de arte africana.

GIZELDA, 67 anos, psicóloga, separada, duas peças de arte africana.

LENA, 60 anos, professora, casada, não tem peças.

LETÍCIA, 65 anos, socióloga, separada, 12 peças de arte africana.

OBSERVAÇÃO: houve atraso no início da reunião do grupo porque uma pessoa teve dificuldade em acessar o sistema de informática usado na comunicação (MSN).

### 3.3.8.2

#### Grupos 2 – grupo feminino

COM MODERADOR/ COM ASSISTENTE

INTEGRANTES: 6

PALAVRAS NO CORPUS DO TEXTO: 4549

PARTICIPANTES:

SÍLVIA, 34 anos, administradora, casada, não tem peças de arte africana.

SÍLVIA REGINA, 42 anos, contadora, solteira, três peças.

CRIS, 45 anos, arquiteta, separada, seis peças

NORMA, 48 anos, médica, separada, uma peça

INDIRA, 25 anos, advogada, solteira, uma peça

JOANA, 35 anos, professora, casada, duas peças.

+ ASSISTENTE (não participou ativamente, só anotou)

OBSERVAÇÕES:

Duas pessoas chegaram muito atrasadas e tiveram acesso negado a esse grupo. Foram marcadas para um novo grupo.

Uma pessoa teve problemas de acesso no meio da discussão, ficando fora do debate por cerca de um minuto. Isso não atrapalhou o andamento.

### 3.3.8.3

#### Grupo 3 – grupo misto

COM MODERADOR/ COM ASSISTENTE

INTEGRANTES: 6

PALAVRAS NO CORPUS DO TEXTO: 5400

PARTICIPANTES:

INAÊ, 52 anos, jornalista, casada, cinco peças.

IRENE, 39 anos, professora/história, separada, não possui peças.

DOLORES, 40 anos, analista de sistemas, solteira, cinco peças.

GREICE, 28 anos, professora universitária. separada, duas peças

JOÃO, 60 anos, advogado, casado, seis peças.

ANA, 29 anos, designer, solteira, não tem peças.

+ ASSISTENTE (não participou ativamente, só anotou)

#### OBSERVAÇÕES:

Duas pessoas faltaram.

Duas pessoas não tinham ainda recebido os painéis no início do grupo, mesmo com checagem feita antes via e-mail, junto aos mesmos. Os painéis foram enviados, o que atrasou um pouco o início do debate do grupo.

Uma pessoa teve problema temporário com a internet e ficou afastada por menos de um minuto, o que não causou problemas ao andamento do grupo.

#### 3.3.8.4

##### Grupo 4 – grupo misto

COM MODERADOR/ COM ASSISTENTE

INTEGRANTES: 6

PALAVRAS NO CORPUS DO TEXTO: 5605

#### PARTICIPANTES:

JOANA C., 34 anos, tradutora, casada, duas peças.

CLARA, 40 anos, professora português, solteira, não possui peças.

NIRLENE, 49 anos, jornalista, solteira, dez peças.

SUMAYA, 28 anos, revisora de texto, solteira, uma peça.

ANTONIO, 64 anos, diretor de museu, separado, 6 peças.

MARIA JOAO, 33 anos, publicitária, casada, 1 peça.

+ ASSISTENTE (não participou ativamente, só anotou)

#### OBSERVAÇÕES:

Uma pessoa faltou.

Uma pessoa teve problema temporário com a internet e ficou afastada por menos de um minuto, o que não causou problemas ao andamento do grupo.

**3.3.8.5****Grupo 5 – grupo misto**

COM MODERADOR/ COM ASSISTENTE

INTEGRANTES: 5

PALAVRAS NO CORPUS DO TEXTO: 4369

PARTICIPANTES:

DORA, 52 anos, advogada, casada, oito peças.

JANAINA, 31 anos, designer, casada, uma peça.

Wael, 50 anos, psicóloga, separada, duas peças.

GERALDO, 46 anos, funcionário público, casado, oito peças.

CARMEM, 49 anos, professora, solteira, não possui peças.

+ ASSISTENTE (não participou ativamente, só anotou)

OBSERVAÇÕES:

Uma pessoa faltou

Uma pessoa teve problemas com a rede na última pergunta e não pôde respondê-la.

**3.3.8.6****Grupo 6 – grupo masculino**

COM MODERADOR/ COM ASSISTENTE

INTEGRANTES: 7

PALAVRAS NO CORPUS DO TEXTO: 6073

PARTICIPANTES:

KLEBER, 42 anos, servidor público, solteiro, três peças.

WELLINGTON, 34 anos, analista de sistemas, separado, não possui peças.

LUIZ, 67 anos, jornalista, casado, quatro peças.

BRUNO, 38 anos, designer gráfico, casado, duas peças.

LORENZO, 34 anos, jornalista, casado, duas peças.

ZÉ MARCO, 37 anos, advogado, separado, não possui peças.

HUMBERTO, 39 anos, psicólogo, solteiro, não possui peças.

### OBSERVAÇÕES:

Duas pessoas faltaram.

Não houve problemas de acesso à Internet, nem de “queda” do sistema.

## 3.4

### Processamento e análise dos dados

Na prática, o processamento dos dados seguiu os seguintes passos:

- 1) Tratamento dos arquivos de texto, eliminando as conversas iniciais (anteriores ao início formal do grupo) e as conversas finais, após o debate dos grupos. O resultado desse texto constitui o *corpus* de cada grupo.
- 2) A utilização de programas de comunicação como o MSN causa fenômeno conhecido por “conversas paralelas”, onde certas conversações entre alguns participantes seguem paralelas a outras linhas de conversação. Para quem lê, o texto parece confuso, pois a resposta a uma pergunta pode estar algumas linhas depois. Foi necessário desentranhar algumas falas para se obter pensamento coerente com a ordem emitida pelo participante. Procurou-se separar as respostas pelos temas das perguntas utilizadas pelo moderador no roteiro. Não há subjetividade no processo. Apenas separação mecânica das linhas de conversações paralelas. O resultado final foi um texto coerente, com respostas para cada pergunta agrupadas na mesma ordem em que apareceram.
- 3) O texto reorganizado foi a versão utilizada na análise de conteúdo, que seguiu a metodologia apresentada por Bardin (2004) em seu livro “Análise de Conteúdo”, principalmente no que diz respeito à categorização por temas e análise de frequências.
- 4) O procedimento inicial foi destacar do texto os pedaços de respostas referentes a cada uma das perguntas realizadas. Assim, por exemplo, no tema “motivos para preferir um objeto” foram encontrados 87 motivos diferentes, que foram isolados e listados. Os termos idênticos ou semelhantes foram agrupados sob a mesma nomenclatura.
- 5) As respostas foram agrupadas por analogia, de acordo com categorias que tinham sua fundamentação na teoria, como por exemplo, no caso dos motivos para a preferência de objetos, separar os atributos concretos dos abstratos, e os motivos simbólicos dos utilitários.

- 6) As classificações dos dados foram submetidas a dois codificadores, para garantir a validade e confiabilidade dos resultados. Após a codificação dos temas, os codificadores se encontraram e conversaram sobre as diferenças para ver se conseguiram compreender o motivo das diferenças e chegar a um consenso. Algumas respostas continuaram diferentes, mas corresponderam a apenas 3% do total das respostas, ou seja, os codificadores concordaram com 97% das classificações realizadas, validando a categorização efetuada.
- 7) Os dados obtidos foram depois organizados em grupos e tabelas, e mostrados no capítulo referente à apresentação e análise dos resultados.
- 8) Iniciou-se, então, a fase de interpretação dos dados, de acordo com as suposições realizadas e as novas informações colhidas.

### 3.5 Validade e confiabilidade

Segundo Yin (2003), os quatro testes utilizados normalmente para determinar a qualidade de qualquer pesquisa social empírica são: teste de validade do construto; o da validade interna; o da validade externa; e o da confiabilidade.

Testar a validade do construto é estabelecer medidas operacionais corretas para os conceitos que estão sob estudo (Yin, 2003). Nesta pesquisa, buscou-se esse tipo de validação de diversas formas:

- através da construção de uma base teórica inicial, sobre a qual se irão construir as molduras e lentes de análise dos resultados. Isso reforça a ligação entre teoria e resultados e a validade do construto.

- através do estabelecimento de objetivos individuais para cada pergunta do roteiro, a fim de esclarecer, tanto para o pesquisador quanto para o leitor a função de cada pergunta à luz da teoria.

- através da criação de um grupo-piloto que fosse capaz e testar as perguntas do roteiro em relação às suas capacidades de atingir os objetivos propostos em cada uma delas.

- através da utilização, em alguns casos, de mais de uma pergunta para verificação de um construto. É o caso do construto sobre emoções associadas à arte africana que foram verificadas através da pergunta “Quando você pensa em

arte africana, quais emoções lhe vêm à cabeça?” e depois confirmadas através da pergunta “Se a arte africana fosse um amigo ou amiga, como ela seria?”.

Testar a validade interna é estabelecer uma relação causal, por meio da qual são mostradas certas condições que levam a outras condições (Yin, 2003). Na verdade, esse tipo de teste, segundo o autor, é apropriado para estudos causais e, portanto, não se aplicam a estudos mais descritivos, como este.

Testar a validade externa é estabelecer o domínio sobre o qual as descobertas podem ser generalizadas. Observa-se que estudos que envolvam apenas alguns indivíduos, como este estudo, não são generalizáveis a populações ou universos, como são os levantamentos estatísticos. De fato, seria erro científico imaginar que os sujeitos selecionados para este estudo são representantes estatísticos do universo. A generalização, segundo Yin (2003), dá-se no campo analítico, que permite ao pesquisador generalizar os resultados da pesquisa a proposições teóricas, a uma teoria mais abrangente.

Parte dessa validação externa neste estudo foi buscada através do trabalho de interpretação dos dados, que se valeu da teoria para explicar os dados. Procurou-se mostrar como os resultados desta pesquisa se adequam aos resultados encontrados em outros estudos, descritos na parte teórica deste trabalho.

A outra parte da validação externa neste estudo dar-se-á com o tempo, à medida que os resultados obtidos nesta pesquisa servirem de base para a construção de modelos teóricos que serão testados por outras pesquisas. Ou seja, a validade externa desta pesquisa aumentará à medida que ela explicar os resultados de pesquisas futuras.

Testar a confiabilidade, segundo Yin (2003), é demonstrar que as operações, como os procedimentos de coleta de dados podem ser repetidos, apresentando os mesmos resultados. Significa dizer que se outro pesquisador realizasse o estudo com os mesmos indivíduos, nas mesmas condições, chegaria aos mesmos resultados.

Para atingir maior confiabilidade, os procedimentos metodológicos foram descritos com detalhes, a fim de possibilitar o entendimento e reaplicabilidade do método. Buscou-se descrever de forma clara o protocolo de pesquisa utilizado.

Além disso, na fase de categorização e análise, a explicação dos códigos usados e a utilização de dois codificadores distintos visaram a reduzir os erros e

vieses que a classificação subjetiva pode causar. Tanto esse procedimento quanto a utilização de vários grupos focais visaram a conferir maior robustez ao estudo.

### **3.6 Limitações do estudo e do método**

Uma limitação deste trabalho foi o tempo. O aprofundamento da pesquisa necessitava de prazo maior do que dispunha o pesquisador.

Outra limitação foi a dificuldade de se encontrar pessoas interessadas em arte africana. Esta é uma dificuldade que já havia sido enfrentada pela Galeria Mundo Étnico, loja especializada em arte africana, dificuldade que foi também enfrentada pelo pesquisador. Por pertencer a um segmento muito pouco explorado no Brasil, não havia informações prévias sobre o perfil do consumidor de arte africana neste País.

Uma limitação importante do método é que, optando-se pela pesquisa através de grupos focais *on-line*, foram excluídos da pesquisa os interessados em arte africana que não trabalham com computador e internet. Tendo em vista que o colecionador de arte africana é normalmente um indivíduo acima dos quarenta anos, segundo informações da Galeria Mundo Étnico, é possível que parcela importante desses consumidores tenha sido deixada de fora deste estudo. Acredita-se, entretanto, que os objetivos exploratórios do trabalho não foram muito prejudicados por causa desta limitação.

Outra limitação importante do método é inerente aos grupos focais *on-line*, já que estes não permitem a leitura da linguagem não-verbal por parte do moderador. A análise dos dados seria mais completa se o pesquisador tivesse acesso a informações emitidas pelo tom de voz e linguagem corporal dos participantes, pela leitura das “entrelinhas” das conversas.

A terceira limitação do método destaca a utilização de arquivos de figuras para apreciação da preferência dos objetos de arte africana por parte dos participantes. A utilização de painéis computadorizados limita a apreciação dos objetos africanos ao sentido visual. Como esses objetos variam em termos de textura, peso, material, cheiro, a ausência de contato direto com a peça, e a conseqüente limitação sobre os sentidos de tato e olfato prejudicam a análise da preferência do produto.